



“BOLSA DE SEMENTES DE ÁRVORES NATIVAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE”

Estela Maris Ecke ¹
Marcus Sérgio Neuenfeldt ²
Magali Pereira de Oliveira ³
Érica Pereira Eichner ⁴
Rayanna Nathaly Janh ⁵
Yan Matheus Bueno ⁶

Instituição: Escola Municipal Ensino Fundamental Ervino Alberto Guilherme Konrad

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Meio ambiente e Educação

1. Introdução

A pesquisa constitui-se em um pilar fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação crítica e reflexiva do educando. Ao ser inserida no cotidiano escolar, possibilita que o estudante desenvolva autonomia intelectual, capacidade de análise e habilidades para a resolução de problemas, estabelecendo conexões entre teoria e prática. Além de favorecer a construção de conhecimentos significativos, a pesquisa promove a formação de cidadãos aptos a compreender e intervir na realidade de maneira consciente e fundamentada, tornando-se, assim, um elemento indispensável para a formação integral. Conforme Pedro Demo (2007, p. 8–9), “a pesquisa busca na prática a renovação da teoria e na teoria a renovação da prática”, sendo um elemento que aproxima o conhecimento da realidade vivida. Gil (2002, p. 17) define pesquisa como um “procedimento racional e sistemático que tem por objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos quando não se dispõe de informação suficiente”, destacando seu caráter metodológico e investigativo. Já Paulo Freire (1997, p. 39) afirma que “é pensando de forma crítica a práxis de hoje e de ontem que se melhorará a prática posterior”, evidenciando a pesquisa como

¹ Professora de Educação Física dos Anos Finais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ervino Alberto Guilherme Konrad e-mail: estelamarisecke@gmail.com.

² Professor de Educação Física dos Anos Finais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ervino Alberto Guilherme Konrad e-mail: neuenfeldt1980@hotmail.com

³ Assessora Pedagógica do Programa União Faz a Vida- PUFV e-mail: magali.educamaisprojetos@gamil.com

⁴ Estudante do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ervino Alberto Guilherme Konrad

⁵ Estudante do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ervino Alberto Guilherme Konrad

⁶ Estudante do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ervino Alberto Guilherme Konrad

meio de aprimoramento contínuo da prática docente e de emancipação intelectual do educando.

Nesse contexto, iniciativas que incentivam e apoiam o desenvolvimento de práticas investigativas nas escolas são essenciais para a consolidação dessa metodologia pedagógica. Este trabalho foi desenvolvida no âmbito do Programa União Faz a Vida (PUFV), promovido pelo cooperativa Sicredi Centro Serra, em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ervino Alberto Guilherme Konrad da rede municipal de Arroio do Tigre por meio Educa Mais Projetos, responsável pela assessoria pedagógica às escolas vem incentivando e desenvolvendo com seus estudantes a metodologia de pesquisa. Por meio dessa cooperação, as instituições de ensino recebem suporte técnico, orientações metodológicas e estímulo para a elaboração de projetos integrados ao currículo. Essa colaboração amplia os conhecimentos, promove a inovação pedagógica e reforça a importância da investigação como ferramenta de aprimoramento da qualidade educacional, potencializando a aprendizagem e o protagonismo dos estudantes.

Pietrocola (2005) aponta que a ciência somente é internalizada quando articulada ao contexto e à realidade do estudante, sendo a pesquisa um caminho para essa aproximação. Hernández (1998) complementa que a investigação escolar, integrada ao currículo, favorece a expressão, a análise crítica e o desenvolvimento da dimensão afetiva do aluno. Mazzulla (2011) denomina essa abordagem de “aprendizagem por pesquisa”, um processo no qual professores e estudantes formulam perguntas, exploram problemas e desenvolvem competências de raciocínio crítico.

O projeto Bolsa de Sementes de Árvores Nativas busca, portanto, contribuir para a restauração de áreas degradadas, promovendo o plantio de espécies nativas adaptadas às condições regionais, o que garante maior resiliência e sustentabilidade a longo prazo. Além disso, possui um forte componente educativo, ao envolver e sensibilizar a comunidade sobre a importância da conservação, integrando o conhecimento científico às práticas culturais e ambientais locais.

2. Procedimentos Metodológico

Para dar continuidade à investigação, a turma realizou pesquisas em livros, materiais digitais e entrevistas com familiares, a fim de identificar espécies nativas cultivadas em suas comunidades. Em sala de aula, os dados coletados foram organizados por meio de cartazes, tabelas e registros fotográficos, permitindo comparar diferentes tipos de árvores e seus usos. Nesse contexto, o projeto Bolsa de Sementes Nativas consolidou-se como uma estratégia para resgatar, conservar e multiplicar variedades adaptadas ao contexto local, tendo a escola como articuladora e mobilizadora da comunidade.

A metodologia envolveu diversas etapas. Inicialmente, procedeu-se à identificação das espécies mais relevantes do ponto de vista ecológico e cultural para a região. Em seguida, foram promovidas campanhas de coleta de sementes, que contaram com a participação ativa de alunos, professores, familiares e demais membros da comunidade. O entusiasmo e a dedicação dos estudantes revelaram-se fundamentais para o êxito dessa fase.

Após a coleta, as sementes passaram por um processo criterioso de limpeza, secagem e armazenamento, realizado com controle adequado de temperatura e umidade, até o



encaminhamento ao Banco de Sementes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Paralelamente, o projeto desenvolveu ações de educação ambiental, como oficinas, palestras e atividades práticas voltadas à conscientização da importância da preservação das árvores nativas e da biodiversidade regional. O monitoramento das áreas com presença dessas espécies ocorreu por meio de visitas de campo e registros do desenvolvimento das plantas, reforçando a dimensão prática e investigativa da proposta.

A repercussão da iniciativa extrapolou os limites da escola, alcançando reconhecimento na comunidade e em meios de comunicação. A instituição foi convidada a participar de programas em rádios locais, nos quais relatou a mobilização dos alunos para a coleta de sementes, os cuidados no armazenamento e o processo de envio ao banco de sementes. Além disso, o projeto ganhou visibilidade em âmbito estadual ao ser destacado pelo jornal Zero Hora, que ressaltou o comprometimento, a dedicação e o protagonismo dos alunos, evidenciando que esse envolvimento tem sido essencial para a consolidação e continuidade do projeto como uma experiência exitosa e de grande relevância socioambiental.

3. Resultados e Discussões

O projeto teve início com uma expedição investigativa, em que os alunos, acompanhados pelos professores responsáveis, foram convidados a observar atentamente o espaço ao redor da escola. A atividade começou com a exibição de um documentário sobre árvores nativas, o que despertou a curiosidade e preparou o olhar dos estudantes para a vivência. Em seguida, em pequenos grupos, percorreram o pátio e os arredores da escola, registrando suas descobertas por meio de anotações, desenhos e fotografias.

Durante o percurso, surgiram diálogos espontâneos: alguns alunos reconheceram espécies que já existiam em seus quintais ou comunidades, enquanto outros se surpreenderam ao identificar árvores que nunca haviam reparado. Essa troca de saberes foi incentivada pelos professores, que estimularam a escuta sensível e a observação atenta. Houve ainda momentos de conversa com funcionários da escola que cuidam dos jardins, enriquecendo a experiência com relatos sobre o cultivo e a preservação das espécies locais.

A partir dessa vivência prática e das falas dos alunos, emergiu a pergunta norteadora do projeto: “Quais espécies de árvores nativas você conhece e cultiva em sua casa e/ou na sua comunidade?”

O trabalho começa na escola, que, por sua vez, alicerça o desenvolvimento de práticas visando a capacitação de alunos, professores e comunidade escolar, seja por meio de pesquisa, quanto pela participação ativa das pessoas da própria comunidade. A participação e implementação deste projeto em nossa instituição de ensino fortalece a preservação da biodiversidade (meio ambiente) local, atuando de forma preventiva contra a perda de espécies nativas e tradicionais.

A análise das informações mostrou que muitas famílias cultivam árvores frutíferas nativas em seus quintais, como pitangueiras, jabuticabeiras e araçazeiros, reforçando o vínculo entre cultura local e preservação ambiental. Também foi possível perceber que algumas espécies presentes na comunidade não eram reconhecidas pelos alunos, revelando a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade regional. A socialização dos resultados permitiu trocas ricas de saberes, unindo conhecimento científico e experiência cotidiana.

A implantação da Bolsa de Sementes Nativas tem gerado importantes conquistas nesses últimos cinco anos, período em que a Escola vem se destacando pela atuação comprometida dentro do projeto ao qual ela já participa a vários anos. Segue os resultados em duas tabelas (quantitativa e qualitativa) com a explicação no final.

Tabela 1 – Resultados Quantitativos

Ano	Cheque Bônus (R\$)	Quantidade Arrecadada (kg)	Nº de Espécies
2020	3.345,00	65,36	41
2021	7.257,50	143,93	48
2022	7.204,00	115	41
2023	5.259,00	90	44
2024	8.035,20	130	38

Tabela 2 – Discussão e Aspectos Qualitativos

Ano	Discussão/Observações
2020	Primeiros registros das conquistas; dados numéricos não informados; início do fortalecimento das ações.
2021	Participação expressiva de comunidade e escola; destaque na preservação da biodiversidade local.
2022	Consolidação do banco de sementes; engajamento contínuo; fortalecimento da educação ambiental.
2023	Manutenção da diversidade e envolvimento comunitário; ações práticas reforçam sensibilização ambiental.
2024	Crescimento do valor arrecadado e da quantidade de sementes; práticas sustentáveis consolidadas e reconhecida

A Tabela 1 apresenta os resultados numéricos obtidos do projeto ao longo dos anos, permitindo acompanhar a evolução da arrecadação, o aumento no volume de sementes e na diversidade de espécies coletadas. Por sua vez, a Tabela 2 traz uma análise detalhada dos aspectos qualitativos, destacando o impacto socioambiental do projeto, a participação da comunidade e a consolidação das práticas de preservação ambiental.

Desta forma, mostramos, através dos números, como o projeto tem crescido de forma contínua mantendo sua relevância e gerando benefícios reais para a biodiversidade local, para a conscientização ambiental e também para escola, que se firmou como referência nesse trabalho.

4. Conclusão



O projeto contribuiu significativamente para despertar a consciência ambiental nos estudantes, aproximando-os da realidade de sua comunidade e estimulando o cuidado com as árvores nativas. Ao investigar, observar e dialogar, os alunos compreenderam que preservar é também valorizar a identidade cultural e a qualidade de vida. Assim, a expedição investigativa mostrou-se um caminho potente para integrar ciência, experiência prática e valorização do meio ambiente

Desta forma a condução do projeto pelas turmas envolvidas possibilitou aos estudantes o protagonismo em ações reais de cuidado com o meio ambiente, promovendo aprendizagens significativas, interdisciplinares e alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ao vivenciarem cada etapa do processo, alunos, famílias e comunidade escolar desenvolvem uma consciência ambiental sólida, transformando reflexão em atitude em prol da melhoria do planeta. Esse resultado é fruto do esforço coletivo e da dedicação de uma equipe comprometida em promover a preservação ambiental, a conservação das nascentes e a qualidade de vida. O projeto valoriza a atuação investigativa dos estudantes, reconhecendo-os como protagonistas do processo, além de ampliar o engajamento das famílias em ações práticas e de sensibilização, fortalecendo os laços comunitários e a corresponsabilidade socioambiental.

Cuidar das sementes é cuidar do futuro — cada gesto de preservação cultivado hoje germinará em um planeta mais vivo e saudável para as próximas gerações.

5. Referências

- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MAZZULLA, Sandra M. Aprendizagem por pesquisa: fundamentos e práticas. São Paulo: Moderna, 2011.
- PIETROCOLA, Maurício. Construção do conhecimento e ensino de ciências: um diálogo entre a filosofia da ciência e a prática docente. Florianópolis: UFSC, 20